

"Sem descurar os deveres inerentes à administração, e as realizações estão aí para comprovar, fomos e continuaremos a ser Político, pois entendemos que a Política é o pulmão das aspirações populares". 14/08/78

DIVALDO SURUAGY

Biografia

Há seis anos, quando se desincompatibilizava do Governo para concorrer a uma vaga na Câmara Federal, Divaldo Suruagy mostrava no seu discurso uma convicção cada vez mais forte sobre os reais valores da classe política.

Assinalava:

"Nada se faz sem a presença e a sensibilidade do político, cuja atividade é necessária e indispensável ao próprio andamento da coisa pública..."

"... Impõe-se, a cada momento, esta valorização da classe política no processo de desenvolvimento".

O recado explícito que seu discurso irradia é a própria história, em síntese, da vida de seu autor. Logo aos 25 anos de idade e sob um clima de expectativa, Suruagy assumiu seu primeiro cargo público: Secretário da Fazenda do Estado no governo do hoje senador Luís Cavalcante.

Não parou aí. Saiu da Prefeitura para ocupar uma cadeira de Deputado estadual, eleito com a segunda maior votação do Partido, a extinta Arena. Foi presidente da Assembleia Legislativa e, em 1974, indicado governador do Estado.

Em 1978, elegeu-se Deputado Federal com a maior votação, em termos relativos, do país.

Em 1982, indicado pelo PDS, elegeu-se, agora por via direta, Governador. E foi surpreendido com o convite para figurar como vice-Presidente da República na chapa do Ministro Mário Andreazza.

A LIDERANÇA

"Com os avanços da tecnologia, onde avulta a figura indispensável do técnico, mister se faz que a técnica e política se harmonizem, se irmanem, porque ambas se encontram trabalhando na mesma direção e com os mesmos objetivos: a melhoria do bem-estar social".

(1978)

Divaldo Suruagy é economista e professor de História. Casado, pai de quatro filhas, sua esposa, Luzia, é professora e continua ensinando normalmente. Articulista dos periódicos locais, é também autor de vários livros.

"Quando a liderança nos chega às mãos, fruto contestável da amizade e da compreensão de tantos, não podemos deixar que, entre esta liderança e um potencial de atividades a desenvolver, se estabeleça um vazio, em prejuízo do que foi conquistado com tanto grande e renovado esforço".

Coincidência ou não, Suruagy tem sido, no entanto, um líder. Foi assim, por exemplo, na antiga Faculdade de Economia, quando o seu passado estudantil de ativista lhe causou alguns embaraços. Ninguém queria admitir que

aquele "menino" que saía às ruas para extravasar o que é próprio da época universitária, pudesse encerrar, ao mesmo tempo, um senso de equilíbrio e uma simplicidade ainda hoje exuberante.

Da atividade política estudantil, sobraram-lhe passagens importantes, como o reencontro, no município de Paulo Jacinto, com o soldado da Polícia que, no final da década de 50, espetou-lhe a ponta do sabre para deter uma manifestação convocada para a porta da Assembléia.

Já governador, em 1975, Suruagy não hesitou em assinar a promoção do militar, hoje sargento reformado.

— "Foi um encontro interessante. Ele (o militar) olhava para mim como se estivesse pensando: nunca mais vou espantar estudante com sabre" — recorda com a disposição de quem, sempre dominado pelas atitudes elegantes, decidiu-se facilmente encerrar um episódio sem qualquer rancor.

"Unidos estamos e unidos continuaremos, políticos, administradores, técnicos, profissionais liberais, intelectuais, trabalhadores em todos os níveis da dignidade do trabalho. Nada e ninguém tentará sequer deter a nossa marcha porque ela possui julgamos nós, o respaldo da alma popular e nenhuma força se eleva impunemente contra o povo".

O POLÍTICO

O político Suruagy virou uma legenda em Alagoas.

O PDS não significa apenas Partido Democrático Social, mas, sobretudo, e por coincidência (?) "PARTIDO DIVALDO SURUAGY". A campanha oposicionista no pleito direto de 1982 praticamente restringiu-se ao ataque pessoal.

Seus adversários sabem que o obstáculo intransponível era a força que Suruagy transmite.

— "Nós, unidos, somos imbatíveis" — repetia ele.

ELEIÇÕES DIRETAS

"É inadmissível alguém eleito pelo voto popular ser contrário à eleição direta".

Para Suruagy, a questão das eleições diretas para Presidente da República "é apenas de tempo". Assegurando também sua convicção sobre a necessidade do pleno restabelecimento democrático do país, ele observa apenas que essa transformação constitucional deve ser promovida sob o amparo da responsabilidade e do equilíbrio.

"Não adiantam soluções paliativas e tipicamente locais, quando se resolve o problema, hoje, para ele recrudescer amanhã".

"A história brasileira é feita a partir da resolução de crises; parece, portanto, fácil poder afirmar que a existência de crises é um fato normal em nossa história e, por aí, os momentos atuais nada guardam de inusitados. Já vivemos e já resolvemos fatos semelhantes."

Um otimista, sem o exagero dos irreais. É assim que Suruagy tem pautado sua conduta política.

Um crítico, sem a pressa de amealhar espaços perante a opinião pública ou apresentar-se como dono da verdade.

"Sou um homem do diálogo" — diz sempre — "porque através do diálogo ou eu convengo, ou sou convencido".

Diplomado em História, um profundo conhecedor das alterações sofridas pela sociedade brasileira, Suruagy confia numa saída para a crise. E divulga isto com a insistência de quem tem a plena convicção estabelecida mesmo diante de uma avalanche pessimista.

— "Eu confio no Brasil, confio no Nordeste, confio em Deus e, sobretudo, confio em mim mesmo. Haveremos de superar essas dificuldades, cada um dando a sua parcela de contribuição" — é este seu recado todas as vezes que se reúne com seus assessores.

"Mesmo apressadamente, é possível levar em consideração a existência de dois termos que enfocam, de forma central, o momento que vivemos: o primeiro, o fato de estarmos, necessariamente, saindo de um Estado Revolucionário para um Estado de Direito; segundo, que estamos, neste trânsito, acompanhando os termos de uma pesada carga econômica e que, possivelmente, acompanhará o futuro de nossa Pátria por mais uma década".

(Discurso pronunciado na Sudene em 29/06/84)

A VISÃO

Filho de um oficial da Polícia Militar do Estado que após ser reformado teve de trabalhar como administrador da Usina de Açúcar Peixe, Suruagy é mais um "matuto" que ganhou a Capital.

Seu pai, Pedro Suruagy, era paraibano. Deixou para o filho uma visão "in loco" dos problemas nordestinos. E Suruagy soube, ainda, exercer a "visão futuróloga", quando ainda no seu primeiro governo (1975/79) procurou amparar com infra-estrutura básica as áreas do Estado onde imaginava pudesse, mais adiante, serem implantadas as grandes obras para os conceitos estaduais.

De 1975 a 79 deu início ao asfaltamento da região sertaneja, o que ofereceu à Companhia Hidrelétrica do São Francisco amparo para se decidir pela instalação da usina de Xingó; construiu a rodovia de acesso a onde hoje se ergue a área do Complexo Químico de Alagoas, um projeto que já está disputando com mercados tradicionais as fatias internacionais para produtos clorados.

Um detalhe: conseguiu ir de encontro à industrialização moderna, com base na química, sem desbancar a indústria tradicional, com base na cana-de-açúcar.

Alagoas é o primeiro Estado do país a produzir Eteno a partir do álcool. Ou seja, aposentou o petróleo.

"Não desejamos enfatizar que nossa região apresenta-se com maior volume de pobreza. Desejamos é enfatizar que o conjunto da população brasileira é pobre."

"Preocupamo-nos por uma visão integralizada dos nossos problemas, convencidos que estamos de que, baldados nossos esforços, se não encararmos a nossa problemática numa visão de Nordeste".

Experiente na questão administrativa, Suruagy procurou expandir os seus conhecimentos viajando pelo velho mundo. Ainda quando era prefeito de Maceió, entre 1965 e 1970, visitou a Tchecoslováquia. Depois foi a Alemanha, Estados Unidos, Japão, França e Israel.

Acessível ao diálogo, como faz questão de deixar evidente em todas as suas relações, tem sido premiado com várias comendas, títulos de cidadania honorária, medalhas, diplomas, etc.

Embora todo esse desfile de cargos e posições de relevância, ainda é chamado simplesmente por Suruagy. Isto vem de seu tempo de auxiliar de topógrafo da prefeitura, um diarista como outro qualquer mas que galgou altos cargos no Estado.

"Graças a vós, Senhor, do mais profundo da comoção de minha alma, por ter permitido que eu e minha família vivamos com a mesma simplicidade."

Uma oração de valores simples, como ele.

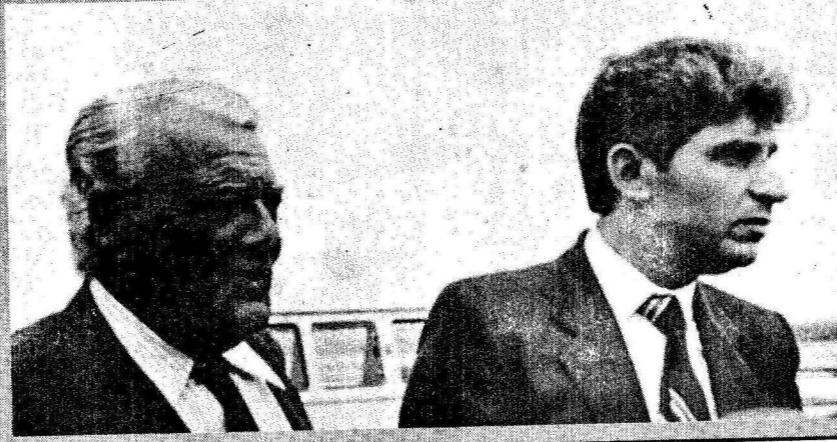
"Não podemos prescindir da convivência com os organismos internacionais, mas não podemos permitir que esta convivência se faça pelo sacrifício do povo brasileiro. Defendemos essa relação com organismos como o Fundo Monetário Internacional, mas não queremos que a sociedade pague o preço exagerado e injusto".

"... As alterações constitucionais que a sociedade reclama devem ser promovidas urgentemente, mas as definições do que é melhor para o povo devem partir dos políticos, seus representantes. Defendo que o Congresso Nacional, soberanamente, defina o que é melhor para a sociedade. Até mesmo uma Assembleia Constituinte..."

Suruagy é isto:

"Não sou o dono da verdade, nem gosto de quem se arvora como tal, pois são, isto sim, autoritários."

ANDREAZZA



SURUAGY